

O conforto e o desconforto de pensar

mrsbze



Apresentado por

Meu Lado Poético 

resumo

A bela dama

Quem sou eu?

Ele observa

Frio no verão

Entre Estrelas e Eu

Três Versões de Mim

Presença Ausente

Hoje eu sonhei com você

Primavera

Ainda depois de você

Quando o inferno Sorri e o Céu abandona

Hipocrisia de Ser humano

A bela dama

*A bela dama cavalga durante noites e noites,
em uma noite observava a lua,
na outra as estrelas.
Sendo assim vice-versa.*

*Em uma noite tão escura, desacompanhada da lua,
corre as pressas na escuridão da floresta.
Cai ,tropeça e se desespera.
Com medo da escuridão perversa,
Que caça ela à beça.*

*De cara a cara, olho a olho,
um com medo do outro.
Até a luz do luar vagar sobre lá.
A escuridão desespera e se dispersa,
desaparecendo até o último fio que lhe resta.*

*Ao seu olho brilhar,
seu lindo ,longo vestido vermelho rasgar
A bela dama volta a cavalgar até o sol brilhar*

Quem sou eu?

Sou poemas queimados,
esquecidos e jamais lembrados.
Sou as estrelas no céu,
ansiando para que notem meu brilho.
Sou as árvores verdes,
acompanhadas do vento fresco.
Sou uma alma livre que busca explorar;
não me submeterei a ficar estagnada,
muito menos obedecerei aos mundanos.
Sou a água que cai das cachoeiras,
de absoluta pulcritude.
Esquecida aos vivos,
mas lembrada aos mortos.

Ele observa

Em um dia fechado,
sob um céu nublado,
ouve-se um estalo,
mas é ignorado.

Ao cair da noite,
rangidos se ouvem;
dessa vez, o medo toma controle.

Na cama, esperando dormir,
ele está ali,
observando a coberta quente se mover.

Tremendo de frio,
já não vejo nem um fio.
A coberta? Sumiu.

Olho para todos os lados...
o silêncio pesa.
O que há de errado?

Ele olha de perto,
na ponta da cama;
seus olhos esbugalhados
fazem-me arrepiar de corpo e alma.

E agora?
Não há o que fazer.
Falta de aviso?
Não foi dessa vez...

Frio no verão

Estou com frio,
tremendo de frio.
E é tão estranho sentir esse vazio,
quando lá fora é verão tardio.

Minha alma está com frio,
meu corpo também.
Minha mente se perde no desafio
de fingir que está tudo bem.

Estou doente faz anos...
pensei que logo passaria.
Sem remédios, sem planos,
achei que a dor cederia.

Já se passaram três anos,
e tudo só tem despencado.
Entre silêncios humanos,
ninguém parece ter notado ?
ou talvez tenham ignorado.

Acho que estou doente
por ser eu demais.
Por dar de mim constantemente
e receber sempre menos do que se faz.

Por ser tanto para os outros,
por me doar até o fim...
mas quando olho para dentro,
não sobra ninguém para mim.

Entre Estrelas e Eu

Amo as estrelas...
seus brilhos inquietantes,
suas cores vibrantes,
seu jeito distante.

Adoraria ser uma estrela,
do meu jeito tranquilizante,
minhas cores desluzidas,
meu jeito apegado.

Talvez eu não sirva,
não para ser uma estrela,
mas para ser eu mesma:
Sem adotar
alguém que eu nunca seja.

Três Versões de Mim

meus pais criaram uma criança forte;
uma adolescente distante ;
uma adulta falha;
e que nunca saberá o que realmente deseja
além do decesso.

Ó pequena criança,
e seus grandiosos sonhos?
foram destruídos pela dura e cruel realidade?
ou seus papais explicaram o quão inútil eras?

Ó doce rebelde,
e suas excelentes notas?
despencaram quando viu que ninguém ligasse para si?
Ou se entregou aos seus medos e aceitou eles de braços abertos?

Ó recém-nascida Adulta,
se tornou tão disfuncional que teme todos
menos a morte?
Ou o medo de conquistar seus sonhos são mais terríveis do que errar vez de vez?

Sua fútil vida não está no fim ainda...
Não enquanto não há ponto final,
E é você que decide.
Arriscar para viver,
ou aceitar migalhas até definhar-se?

Presença Ausente

eu ainda me questiono
se, em algum canto desta casa,
ainda há seu cheiro
ou se são as memórias
que me fazem desejar vê-lo.
te vejo aqui,
e ali ?
vultos pretos.
sinto tua presença
aonde quer que eu olhe.
nada será como era
antes de sua deixa.

Hoje eu sonhei com você

*Hoje eu sonhei com você,
depois de quatro longos anos.
Mas você não estava muito feliz...
Eu era um grude em você,
um grude que nunca fui.
Mas, com você,
agora,
eu com certeza seria.
Sinto-me arrependida
por nunca mostrar o quanto
meu amor transbordava por você.
Agora que você me esqueceu,
dói ainda mais
saber que sempre te amei demais.
Mais que suas palavras,
seus abraços,
seus olhos,
seu sorriso,
seu jeito bobo e brincalhão,
brilhando por onde passava...
Eu talvez nunca vá esquecer você,
*mas não irei me prender a ti.**

Primavera

Eu sou como a chuva de primavera
Ora tormenta ,ora calorenta
Sou confusa como ela
Ora choro, ora rio junta à ela

O calor da primavera
que sente escorrer pela janela
Tempo úmido , vento frio
O calor que vem dela escorre pela janela
Em era de era

Oh primavera, sua confusão és tão bela!
Seus tempos mistos
Seus ventos frios
Suas chuviskas
Seus sóis
Me levam até á ela

A doce e confortável nostalgia
Nela se tem você por completo
Misturado com a melancolia
A confusão és meu lar

Nela moro há séculos,
Mas nunca estive por completo
Me falta em ti
Oh doce primavera,
Eu sou como tu me fizeste, primavera.

Ainda depois de você

Hoje eu sonhei com você,
depois de quatro longos anos.
Mas você não estava muito feliz...
Eu era um grude com você,
um grude que nunca fui.
Mas, com você,
agora,
eu com certeza seria.
Sinto-me arrependida
por nunca mostrar o quanto
meu amor transbordava por você.
Agora que você me esqueceu,
dói-me ainda mais
saber que sempre te amei demais.
Mais do que suas palavras,
seus abraços,
seus olhos,
seu sorriso,
seu jeito bobo e brincalhão,
brilhando sempre por onde passava...
Eu talvez nunca vá me esquecer de você,
mas não irei me prender a ti.

Quando o inferno Sorri e o Céu abandona

A hora do sono deveria ser tranquila,
mas a madrugada tem dentes.

Fechei os olhos cansados
e esperei o sono cair sobre mim
como terra sobre um caixão.

Esperei.

E, quando enfim dormi,
abri os olhos em outro lugar.

Havia uma sala sem fim,
um labirinto de paredes úmidas,
e névoa vermelha.

Portas.

Portas por todos os lados.

E atrás de mim,

algo.

Não via seu rosto,
mas sentia seus passos
arranhando o chão,
respirando na minha nuca.

Então corri.

Corri até encontrar uma porta
banhada por uma luz branca,
branca demais para ser humana,
branca como os dentes de um morto.

Entrei.

Por um instante,
a claridade me cegou.

E, quando pude ver,
eu estava no alto de uma torre
tão alta
que parecia costurada ao céu.

No centro do teto
havia um anjo de pedra.

Ele chorava sangue.
Era eu, o anjo empedrado.

Mas eu já estava cansada demais
para ter medo de milagres apodrecidos.

Continuei andando.

Faltava apenas virar a esquina,
apenas mais um passo,
e talvez houvesse paz.

Mas a porta.

A maldita porta.

Ela se abriu atrás de mim
como uma boca,
agarrou minhas asas invisíveis
e me puxou de volta.

De volta ao escuro.

Dessa vez, não havia portas.
Nem céu.

Nem saída.

Só móveis velhos,
madeira apodrecida,
e no canto da sala,
ela.

Uma coisa enorme.

Olhos arregalados,
um sorriso largo demais,
como se a própria noite
tivesse aprendido a rir.

Ela me observava.

E eu entendi.

A luz nunca quis me salvar.
Só queria me mostrar
o quanto o inferno podia parecer o paraíso.

Corri até a criatura
com lágrimas no rosto
e medo nos ossos.

Tentei atacá-la
antes que ela me tocasse.

Mas meus braços atravessaram o vazio.

E o sorriso dela cresceu.

Então acordei,
me debatendo na cama,
com o peito em chamas

e a sensação horrível
de que alguma coisa
acordou comigo.

Hipocrisia de Ser humano

O mundo está acabando,
pouco a pouco vou definhando,
sentindo cada parte do corpo rangendo,
como se o tempo estivesse me desfazendo.

Será que algum dia algo estará mudando?
O preconceito contra quem quer ser livre,
livre nas escolhas e nos gostos,
livre para viver e existir.

O racismo deveria deixar de existir,
até porque não há diferença
entre mim e você ?
somos feitos da mesma essência.

Somos humanos,
aprendemos errando.
Mas, quando sabemos que erramos,
será que a Deus estamos buscando?

Ou será que o ego está aumentando,
na hipocrisia de dizer que Deus irá salvar,
mesmo sabendo que escolhemos errar
e esperando que Ele venha perdoar?

Sou hipócrita por criticar?
Talvez eu também esteja errando.
Até porque também sou humana,
e sigo, como todos, tentando.